

JORNAL DO COMMERÇIO

ANNO VIII

TYPGRAPHIA E REDACÇÃO
PRAÇA BARÃO DA LAGUNA, N. 14

PROPRIEDADE DE
MARTINHO JOSÉ CALLADO E SILVA

Sta. CATHARINA—Desterro—Sabbado, 5 de Março de 1887

ASSIGNATURAS
Trimestre (capital).....38000
(Pelo correio) Semestre.....38000

PAGAMENTO ADIANTADO

Número avulso 50 rs

N. 12

Não serão restituídos os autographos, embora não publicados.

As publicações inéditorias, declarações, editais, anúncios, etc., serão recebidos até as 4 horas da tarde. Notícias importantes até as 7 horas.

CORREIO TERRESTRE

PARTIDAS REGADAS DAS MALAS

Para Barra-Velha—a capital:
CI—(a-nos dias 7 e 22; chega a 15 e 30).

Para Lages—a 7, 17 e 27; chega a 6, 16 e 26.

Para Candas-Vieiras—a 5, 13, 21 e 29; chega a 6, 14, 22 e 30.

Para Laguna—a 5, 10, 15, 20, 25 e 30; chega a 1, 6, 11, 16, 21 e 26.

Para Theresópolis e Santa Izabel—todas as terças-feiras.

OBSERVAÇÕES

O correio para Barra-Velha conduz também malas para S. Miguel, Camboriú, Tijucas e Itapocoroy. O de Lages—para S. José, Santa Thereza, Angelina, S. Joaquim da Costa da Serra, Coritibanos e Campos Novos. O de Candas-Vieiras—para Santo Antônio, Lagôa, Trindade, Rio Vermelho e Ribeirão. O da Laguna—para S. José, Patrícia, Garopaba, Enseada, Merim, Imbituba, Azambuja, Taboão, Araranguá, Jangurana e Imaruhy.

MOVIMENTO DOS PAQUETES

COMPANHIA NAC. DE NAV. A VAPOR

Os paquetes sahem do Rio de Janeiro nos dias 1, 5, 11, 17 e 24.

Chegam ao Desterro, dessa procedência, nos dias 3, 9, 16, 19 e 28.

Chegam ao busterro, procedentes do sul, nos dias 3, 11, 17, 20 e 28.

As viagens de 1 e 17 são até Porto-Alegre com escala por Santos, Desterro, Rio Grande e Pelotas.

A de 5 até Montevideu, com escala por Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Desterro, Rio Grande e Pelotas, conduzindo na volta passageiros e malas de Matto-Grosso.

A de 11 da linha intermediaria até Montevideu, conduzindo malas e passageiros para Matto-Grosso.

A de 24 também até Montevideu com escala por Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Desterro, Rio Grande e Pelotas.

Navegação costeira

O vapor HUMAYRÁ, encarregado desse serviço, segue para o norte da província nos dias 4, 12 e 22, fazendo escala por Porto-Bello, Itajahy, S. Francisco e Joinville; e para o Sul nos dias 7, 18 e 28.

COLLABORAÇÃO

À PROVÍNCIA DE SANTA CATHARINA

LIBERTAÇÃO DOS ESCRAVOS

Curvamo-nos sobre a nossa mesa de trabalho e perguntamos à nossa consciência onde, em que ponto do seu trajecto, a civilização deixou ficar o Brasil, para que elle se revele ainda hoje inferior a todas as nações que fazem parte do convívio civilizador.

E a consciência responde-nos que a inferioridade brasileira não nasce do povo, que é generoso e bom; mas dos governos—viciamente organizados de modo a darem a supremacia na direcção dos negócios públicos aquelles que, fazendo parte da oligarchia, têm interesse em conservar a nefanda instituição escrava.

Aponta-nos o movimento generoso do Ceará, produzindo a libertação de toda a província, logo seguida pela furtuosa Amazônia, com accentuada adhesão de todo o Império, onde as mausmissões particulares vão produzindo salutares efeitos e a de paz, sucedem à re-

morte vai mostrando que além-túmulo nada pôde a maldade humana.

Satisfaz o espírito o exame dos sentimentos populares, e, dessa satisfação, nasce o ânimo de apelar para os particulares, afim de apressar a extinção do elemento servil entre nós.

Na pátria brasileira não ha actualmente província que em melhores condições esteja para libertar o seu sólo do que a nossa.

Com um número relativamente pequeno de escravos, tendo o seu futuro garantido pela existência actual da imigração e pela corrente migratória estabelecida, quasi que só a custo da liberdade do seu solo; sem a existência da grande propriedade, que constitue os nucleos escravagistas,—Santa Catharina revelou bem claramente, por ocasião da grande luta estabelecida no parlamento pelo glorioso ministro Dantas, que ella não tem nem pôde ter siquer candidatos escravagistas.

Mas não é bastante essa atitude diante do problema de cuja solução depende a honra e a felicidade de nacionaes; porque é do nosso interesse moral e material que, antes da solução geral, nascida do ramo parlamentar, faça-se na nossa província, tão rapidamente quanto possível, a eliminação completa do braço escravo.

Demais os sentimentos humanos não são certezas com que os individuos ou as nações possam apregoar aos quatro ventos aquillo que não sentem, com o único intuito de gosarem do respeito d'aqueles que, tendo um coração impuro, crêem na veracidade dos sentimentos apregoados.

Nâo tem nacionalidade como a brasileira, inscrevendo no pacto fundamental da sua existência orgânica—a Constituição do Império—a religião católica, como religião do Estado, sustentando, má grado a oposição dos que querem a liberdade de consciência, não pôde, sob pena de mentir a todas as suas crenças, possuir, contra todos os preceitos moraes do christianismo, qualquer instituição que offend a Liberdade, Igualdade e Fraternidade humanas, sustentadas no Calvario á custa do sangue do bemfeitor dos homens.

*

O mundo romano, de conquista em conquista, ia subjugando os povos antigos e escravizando os intrepidos soldados das nacionalidades vencidas, quando o novo império de Augusto, fechando as portas do templo de Jano, como promessa de paz, sucedeu à re-

que tão gloriosamente vivera desde a quela l' sobe b' Tarquinio.

Duas, senão mais, eram as armas empregadas pelos romanos para a conquista: os seus soldados e o seu ouro.

Cesar aprendeu com sua patria a vencer, quando, na phrase de um escrito: «Vencia os gauleses com o feroz dos romanos e Roma com o ouro dos gauleses.»

Do emprego da força armada nasciam entre os povos inimigos os rasgos sublimes de heroicidade, que chegavam a collocar transitoriamente nas mãos do patriótico. «Chefe dos cem valentes a espada do glorioso Cesar; e da quela de um dos combatentes resultava no maximo, o aniquilamento de uma patria material, mas ficava de pé no coração dos vencidos a imagem dessa patria, cuja liberdade elles legavam—através de seus filhos como o simbolo elevado de suas existências.

Do emprego do ouro, porém, custa dizer-l—resultava não só o aniquilamento material das nações; mas—e o que é peior—o desbanimento dos sentimentos generosos, cabidos ante a avarice e as ambições desmedidas que os representantes de Roma sabiam calculadamente animar.

A corrupção destruiu a sinceridade dos homens publicos, afrouxou os laços de patriotismo e chegou até a desorganização da família.

Foi no meio d'essa dissolução infame dos costumes, diante da desorganização moral dos povos de então que nasceu o homem, cuja palavra devia produzir a maior e a mais profunda das revoluções sociais.

E, no meio de uma estupidez geral, n' momento em que tudo caia pôde e aos pedaços, surgiu alva e pura, a figura do Christo, como dentre as trevas da morte surge normalmente o dia, ressuscitado.

Abandonando as ambições mundanas, que seduziam a todos, para lançar os seus olhares sobre o povo opprimido, dedicando toda a sua vitalidade, toda a sua mascula energia em beneficio dos fracos, cujos trabalhos e liberdades erão sugados e sacrificados pelos patrícios—romanos e indigenas—, viu desde logo, com impavido desassombro, que o sacrificio de sua vida era inevitável, mas salutar.

E, quando nos palacios, os nobres receiosos tramavam a sua morte, e ao redor d'elle choravam tremulos de receio pela sorte do seu Mestre, os ho-

mens que tanto gloriosamente vivera desde a quela l' sobe b' Tarquinio.

O «Amor o proximo como a vós mesmos» resume em si todos os sentimentos bons, trazem seu baixo a mais pura moral conhecida, e exprime o mais alto grau de civilização, a que a humanidade—apesar de tantos séculos de aperfeiçoamento—ainda não atingiu.

A liberdade, a igualdade e a fraternidade entre os homens: tal foi a trilogia em que elle assentou a felicidade no nosso planeta, e de cujo zelo fez, para os crentes, depender o eterno sogro da alma, apó o aniquilamento da materia.

Morreu assim, sacrificado pelo seu muito amor ao genero humano, legando ao povo uma d'uma de humildade e de paz, que, após a grande systematização de S. Paulo, percorreu vitoriosa tantos séculos, increvendo nas paginas mais felizes da história, o nome glorioso do Christo—adorado por muitos e respeitados por todos.

*

Diante dos preceitos pregados no Calvario, como justificar a posse de entes escravizados pelos sectarios do christianismo?

Confrange tão palmar contradição entre os sentimentos pregoados, quaçá de boa fé, e os actos monstruosamente repugnantes a que a escravidão arrasta o senhor, degradando-lhe o lar, transformado em senzala.

O espírito procura em vão achar uma justificativa a tanta anormalidade; mas, no meio de todas as conjecturas, existe tão sómente attenuante de que o erro commetido pelos cristãos é uma herança de muitos séculos, á que elles acostumaram o coração contra todas as leis naturaes.

Sendo assim, pôde-se atenuar as faltas passadas; mas uneja justificar ou atenuar si que, qualquer delongas menos justas, na restituição dos direitos usurpados, da liberdade extorquida áquelles que, tanto como nós, têm direito a ella.

Urge, pois, que destruamos a origem dos males cometidos pelos nossos antepassados e por nós mesmos, alegres agora por nos caber tão gloriosa tarefa, ao mesmo tempo que entrustecidos por não nos ser dado reparar as desgraças sofridas no passado, pelos infelizes filhos de Agar.

Por mais suave que seja o captivado na nossa província, onde o coração generoso do povo, ao lado da ausencia de grandes nucleos de escravos, fal-

parativamente á que têm em outros pontos do império, é suave, nunca nos devemos esquecer de que a liberdade humana é sagrada, e que não ha condição possivel de felicidade para o individuo que a não possue.

(Continua)

NOTICIARIO

A PROVÍNCIA DE SANTA CATHARINA

Comecam-s hoje a publicação do primeiro de uma serie de artigos que, sob a rubrica acima, estão sendo escritos para a nova folha por distintos e talentosos conterraneos nossos residentes na corte.

Este primeiro esboço ocupa-se com o magnifico assunto da actualidade—a liberação dos escravos.

Tres ilustrados inimigos à si a tarefa de, reflectindo seriamente sobre os destinos da nossa província e querendo dar expansão a muito amor que a ella veste, ocuparem-se resolutamente não só com o assumpto em questão, como tratar de outros interesses da província não menos importantes.

Agradecendo, desde já, a esses ilustrados colaboradores o valiosissimo contingente, reclamamos para os artigos alludidos a esclarecida attenção dos nossos leitores.

Pelo sr. João Vieira Pamplona foi-nos ante-hontem mostrado um pequeno trabalho de seu filho Estanislão Pamplona, estudante da escola militar do Rio Grande do Sul.

É um quadro a fundo negro onde se veem desenhados os fentispicos de diversos jornais da província.

Esse trabalho não só revela muita habilidade e paciencia, e mo tambem o muito amor que ao seu terra natal consagra o jovem catarinense.

Felicitamos ao sr. João Vieira Pamplona e a seu intelligent filho.

No mez de Janeiro deram-se na costa de Santa Catharina os seguintes naufragios:

O patacho nacional *Maricá*, que subiu a barra do

Rio para Itajahy a 20 de Janeiro, em lastro de areia, tendo aberto agua e sendo esta em grande quantidade, foi encalhado a 22, no lugar denominado Capão do Meio, distrito de Extreito, salvando-se a tripulação.

O patacho portuguez *Tupinambá*, que ia da Bahia com sal, naufragou na noite de 26, na praia do Bajurá, escapando a muito custo a tripulação.

Este navio estava seguendo na companhia *Rio Grande*.

Refere o *Amazonas* que o delegado de polícia do termo de Barcellos, Agostinho da Silva, assassinou, a sangue frio, o individuo de nome Manuel Salgado.

«São testemunhas do facto, diz aquella folha, os srs. José Pedro Palmella, Leopoldino Palmella, Custodio Palmella e Philippe Santiago dos Santos.

«Não ha quem proceda contra essa autoridade da situação: o promotor público Salgado é seu caixearo e as demais autoridades suas subordinadas.

«O ilustrad. dr. Aman-

cio, juiz de direito, está de mãos atadas, não tem a quem nomear interinamente promotor, porque os liberaes não aceitam cargos n'esta gangrenada situação.

«O delegado de polícia, portanto, zomba da lei e da sociedade.

«Os soldados mandados destacar na villa de Barcellos, afim de manterem a ordem, tornaram-se o ele-

mento da desordem, tentando assassinatos.

«Em dias d'este mesz tentaram contra a existencia do unico comerciante que presentemente tem casa aberta n'aquella villa, o sr. Joaquim Bento.»

SUCCI BRAZILEIRO

Não é só na Europa que ha jejuadores. Nós tambem temos, e o nosso leva vantagem a todos os que se conhecem.

Se não, leiam o que diz o *Jornal do Recife*, de 12 do corrente:

«Ora ahi está como são as cousas.

Temos andado a dar noticias dos jejuns de Succi, Merlatti e outros, como couisa extraordinaria e no entanto temos aqui, nesta heroica cidade do Recife, um modesto jejuador, que desbanca a todos elles e para o qual pedimos a palma da vitoria.

«Chama-se Bernardo Antonio da Silveira; tem oitenta annos de idade e ha trez mezes, se não mais, que não toma alimento de especie alguma, bebendo apenas agua com assucar durante o dia.»

«Quem quizer vel-o é ir á Casa de Detenção, onde se acha recluso, tendo vindo da villa de S. Bento, cujo jury o condenara á prisão perpetua por crime de homicidio, já estando preso ha dezoito annos.

«Está extremamente magro, mas anda e conversa regularmente.

«Todos os dias pela manhã, toma um banho frio.

«D'balde se tem procurado fazê-lo comer; olha com inifferença inacreditavel para toda e qualquer iguaria que lhe apresentam.

«Jejuando sem auxilio de elixir algum e sem se preparar para o jejum, como faz Succi, é, por consequencia, de muito maior força d'que este, e a sua abstinença já dura ha mais tempo do que tem durado as do italiano, cuja fama ainda percorrendo o mundo.

Assim, pois, reclamamos a gloria de viver sem comer para o nosso compravinciano.»

EXCENTRICIDADES OU EXQUISITICES

Um professor russo feceu a gratificação de rs. 250\$000 por uma pulga que se extraviara, ou fôra roubada da sua coleção de insectos. Essa pulga tinha recebido esmerada educação: puxava um carrinho, e collada na boléa, dirigia-o, puxado por outras, como perito cocheiro.

Na Russia formou-se, ha tempos, uma horrivel seita religiosa, cuja doutrina era considerar peccado imperdoável deixar a criação sofrer dores corporaes. Estragulava, pois os membros da seita, que adoeciam. Que sanctidade!

A existencia de tão religiosa seita foi denunciada por um moço cuja mulher tendia a secido, foi raptada por sua mãe, adepta da seita, que residia em uma aldeia vizinha, para onde o moço se dirigiu em busca da mulher, que achou ac-

—Faz favor do fogo? —disse o desco-
uhedo com voz grossa e singida.
—Pois não.
E deu o fogo.

Entretanto, lançou os olhos para os outros que não se tinham movido, e viu que todos eles estavam tambem armados de cacetes.

Ao que pedira o fogo, com quanto tivesse procurado mudar a voz, Juca conheceu.

—O que anda fazendo por aqui a esta hora? —perguntou Juca sorrindo, mas prevenido para o que sucedesse.

—Não é da sua conta, —respondeu o outro, restituindo o charuto.

—Oh! só Serafim, não tive intenção de offendê-lo.

—Ah! conheceu-me? —retrucou Serafim, levantando as abas do chapéu.

—Sem duvida. Eu o conheceria no meio de uma tropa de burros, quanto mais sózinho...

—Pois estimo muito. Diga-me cá: é verdade que o senhor namora a Rosalina?

—Não é da sua conta, —replicou Juca.

—Não é da minha conta!... Pois você não sabe que a Rosalina é minha namorada, só pisa flores?...

—Só Serafim, recomendo-lhe que mu-de de tom. N'esse andar não vai bem.

Os tres que estavam agachados, acres-

centaram:
commodada, não em uma cama, mas em um ataude, e ignorava o fim para que sua mãe a trouxera. Então o moço oculta-se a traz de um forno para espreitar a sogra. Eis si não quando vê aproximar-se ao ataude uma especie de Hercules sobrancando grossa almofada. Quem seria? Sem duvida o medico da sancta associação, que, sem tir-te nem guarte, arremessa a almofada ás ventas da enferma e a comprime. O moço salta, como um trigue, e o medico foge espavorido.

As autoridades, informadas destes factos, em um só dia metteram no xilindrô 42 membros da religiosa seita.

Ignora-se o destino que as barbaras autoridades deram áquelles *santinhos*, que bem mereciam — a pena de Talião.

Uma partida de bilhar á cavalo! Que idéa! Esta só de cerebro *yankee-doodle*.

Dous americanos endinheirados apostaram cada um 10:000\$000 para uma partida de bilhar á cavalo. No dia aprazado, collocada a meza do bilhar em lugar conveniente, apareceram os dous competidores em magnificos cavalos, segurando as redeas com as mãos e querdas, e com tacos em riste nas direitas.

Era immensa a concurredencia, não obstante ser a entrada 20\$000 por pessoa.

O jogo devia durar duas horas. Warrington venceu o seu antagonista Lewis, por trinta pontos, fazendo tres carambolas seguidas.

RENDIMENTOS FISCAIS THESOURO PROVINCIAL	
3ª Secção	
Rendim. de 1 a 4 de Março:	
Geral.....	140\$592
Especial.....	\$
	140\$592

Meteorologia

Hontem, 4:
Mínimo 20,9
Máximo 25,0
Céo: encoberto

SEÇÃO LIVRE

Efeito sobrehumano

O Ilm. e Rev. padre mestre capellão do exercito imperial o Dr. Maximiano das C. Carvalho, actualmente servindo na guarnição da c. de Jaguarão, n'esta província, com a nobreza de carácter que faz um dos seus mais bellos ornamentos, vem em auxilio dos que sofrem com a verdade de um facto e referencia ao meu preparado:

«Não conheço pessoalmente o Ilm. Sr. Araújo Góes, portanto, minhas palavras não trazem visos de lisonja. Expressam a verdade. Sofrendo de rheumatismo, devido a transmissão pela lactação e tendo ultimamente usado do depurativo de *Salsa Caroba e Folhas de Nogueira* do Sr. Araújo Góes, com o dito depurativo, tenho obtido sensíveis melhorias; a ponto de as dores rheumaticas, as quais todos os mezes me perseguiam, ultimamente, devido ao uso do dito depurativo, passarem o espaço de tempo de seis mezes e mais, sem reaparecerem-me. O que exaro é a verdade; in fide sacerdotis.

Jaguarão, 23 de Agosto de 1886.
Maximiano das C. Carvalho.
(Está reconhecida a firma.)

Depósito geral n'esta cidade Raulino Horn & Oliveira, Pharamacia e Drogaria, ruas do Príncipe n. 15

EDITAIS

Thesouro Provincial

Em virtude de ordem de S. Ex. o Sr. Dr. presidente da província, manda o Ilm. Sr. Inspector interino fazer publico que, nesta repartição recebem-se propostas até o dia 26 de Março proximo vindouro, á hora da tarde, para os concertos de que necessita a estrada

FOLHETIM DO JORNAL DO COMMERÇIO

(28)

HORACIO NUNES

DOM JOÃO DE JAQUETA

SCENAS DA ROÇA

XXXVI

E em voz alta:

—Pois bem, papai: von reflectir.

—À reflexão,— acrescentou o professor.— é a mais leal e a mais sincera das conselheiras. Si todos reflectissem, não se fariam tantas asneiras por esse mundo. Eu sou um pôco de reflexão...

Apertou com força as mãos do major e conclui:

—Obrigado, major, obrigadíssimo!...

—Não ha de que,— respondeu este fazendo uma careta.

XXXVII

O Juca, depois de ter prevenido o cabo de polícia da revolta que tramavam contra a casa do major, accendeu outro charuto e voltou pacificamente pelo mesmo caminho, rindo-se consigo da péça que ia pregar aos revoltosos.

Inteiramente desenvidado caminhava elle, entregue ás delicias do charuto e lembrando-se da Rosalina, sem que lhe ocorresse a idéa de que tinha inimigos que lhe trincariam os fígados, se não receiassem a cadêa.

Esses inimigos eram os apaixonados dos encantos da Rosalina — a moça mais bonita e mais prendada de toda a freguezia.

Com quanto tivesse ouvido o que disseram o Serafim e o Romualdo, poucos momentos antes, sentados na escada da cruz, já de nada se lembrava.

Caminhava, pois, sozegada e tranquilamente, quando, ao fraco clarão da lua, que despontava por traz do morro, viu quatro vultos agachados de encontro à cerca, n'uma volta da estrada, a umas vinte braças de distancia.

Mas, como quem mal não usa, mal não cuida, continuou a andar, sem ligar importancia ao facto.

Quando, porém, confrontou com o logar duvidoso, um dos vultos levantou-se e sahio-lhe ao encontro.

Tinha um grande chapéu desabado sobre o rosto.

—Faz favor do fogo? —disse o desco-uhedo com voz grossa e singida.

—Pois não.

E deu o fogo.

Entretanto, lançou os olhos para os outros que não se tinham movido, e viu que todos eles estavam tambem armados de cacetes.

Ao que pedira o fogo, com quanto tivesse procurado mudar a voz, Juca conheceu.

—O que anda fazendo por aqui a esta hora? —perguntou Juca sorrindo, mas prevenido para o que sucedesse.

—Não é da sua conta, —respondeu o outro, restituindo o charuto.

—Oh! só Serafim, não tive intenção de offendê-lo.

—Ah! conheceu-me? —retrucou Serafim, levantando as abas do chapéu.

—Sem duvida. Eu o conheceria no meio de uma tropa de burros, quanto mais sózinho...

—Pois estimo muito. Diga-me cá: é verdade que o senhor namora a Rosalina?

—Não é da sua conta, —replicou Juca.

—Não é da minha conta!... Pois você não sabe que a Rosalina é minha namorada, só pisa flores?...

—Só Serafim, recomendo-lhe que mu-de de tom. N'esse andar não vai bem.

Os tres que estavam agachados, acres-

centaram:
—Ai! ai! E minha!...

—Com mil raios! E minha!...

Juca deu uma risada:

—Ah! estavam abi o sr. Quincas, o sr. Antonio e o sr. Romualdo?... Bôa noite, meus senhores. Entao não vão ao baile na casa do major?... Eu estou sobre brasas para dansar a primeira quadrilha com a Rosalina...

—Com a!... —gritaram os quatro, cercando o Juca.

—Com a Rosalina, a minha namorada. Era de mais. Quatro cacetes levantaram-se ao mesmo tempo á voz do Serafim:

—Mata, rapazes!...

Juca, porém, que não perdera o sangue-frio, quebrou o corpo, passou uma rasteira no Romualdo, atirou-o de pernas para o ar dentro de uma valla, e tomou-lhe o cacete.

Os outros, vendo-o armado, recuaram tres passos.

Juca, brandindo o vara-pão, avançou para elles.

Os tres desandaram a correr como si levassem azas nos pés.

Juca, rindo-se como um perdidio, aproximou-se da valla, e tirou o Romualdo, que berrava como um cabrito.

—Ai!... ai!... só Juca da minha alma!... Não me metta o cacete!... ai! ai!...

Juca deu-lhe uma palmada e mandou-o embora:

—V. dormir, Romualdinho. O teu mal é sono.

E continuou pacificamente o seu caminho.

NORTHERN ASSURANCE COMPANY

COMPANHIA INGLEZA DE SEGUROS CONTRA FOGO ESTABELECIDA EM 1836

Únicos agentes para a província de Santa Catharina, de quem se pode obter todas as informações

H. W. FISON & C.

30 Rua do Príncipe 30

Desterro

do Acaray entre São João da Maia e Luiz de Souza, no município de São Francisco, na extensão de 2:050 metros

O orçamento dos referidos concertos acha-se n'esta repartição, onde os Srs. proponentes poderão ver em todos os dias úteis, das 9 horas da manhã às 3 da tarde.

Thesouro Provincial de Santa Catharina, em 26 de Fevereiro de 1887.—O 2º Escripturário, Marciano B. Soares.

DECLARAÇÕES

Irmandade do Senhor Jesus dos Passos

De ordem da Administração da Irmandade do Senhor Jesus dos Passos previne se a todos os irmãos que se acham em atraso com suas annuidades, que durante o corrente mês devem vir satisfazelas, ficando sujeitos ao artigo 15 § 4º do Compromisso aquelles que se negarem ao respectivo pagamento.

Desterro, 3 de Março de 1887.—O Secretário, I. Alfonso Linhares.

S. C.

DIABO QUATRO

De ordem da directoria convidado a todos os Srs. sócios a reunirem-se em assembléa geral, domingo, 6 do corrente, ás 12 horas da manhã no

Galpão
d'esta sociedade, para admissão de sócios.

O secretari., Bittencourt.

COMMERCIO

1 de Março de 1887

IMPORTAÇÃO DIRECTA

Hamburgo

1 caixa pezando bruto 29 kilos, 5 duzias trincos para portas, no valor de 30\$000 e diversos objectos para janelas, no valor de 2\$666, pezando 8 kilos.

Marca F. H., ns. 93 a 95—3 caixas pezando bruto 415 kilos, 44 balanças, no valor off. de 528\$000.

Marca G. W. S.—1 caixa pezando bruto 60 kilos, 10 duzias lacões, no valor de 40\$.

Mesma marca, n. 23—1 barica pezando bruto 129 kilos, no valor de 52\$500.

Marca A. F. & C., n. 931—5 baricas pás ferro, pezando bruto 700 kilos, no valor de 345\$000.

Marca C. H. & C.—1 caixa 10 duzias fechaduras ferro com trinco, pezando bruto 160 kilos, no valor de 260\$000.

Mesma marca, ns. 23 e 24—2 caixas pezando bruto 270

Declaração

O abaixo assinado, proprietário do Chalet Guarany, faz sciente aos seus fregueses que recebeu aviso comunicando-lhe que foi suspensa a 20ª parte da 6ª Loteria da Província do Paraná; convida, pois, ás pessoas a quem vendeu bilhetes d'essa Loteria a virem restituí-los e receberem suas importâncias até o dia 5 d'este.

Desterro, 1 de Março de 1887.—José Quim Isetti.

AVISOS MARITIMOS

COMPANHIA NACIONAL
DE

NAVEGAÇÃO A VAPOR



O PAQUETE

RIO DE JANEIRO

sabio no dia 3 do Rio de Janeiro com escala por Santos e Paranaguá. Esperado a 6 do corrente.

O Agente

Virgilio José Vilela

ANNUNCIOS

VENDE-SE o sobrado á rua de João Pinto n. 13 com fundos á rua da Constituição n. 20, e agua dentro.

Para tratar com sua proprietaria na mesma casa.

kilos, 40 duzias fechaduras ferro, no valor de 153\$333.

Marca R & H V, n. 2787—1 caixa 15 duzias fouces, pezando bruto 70 kilos, no valor de 25\$.

Marca C H & C, n. 6462—1 caixa objectos de ferro, pezando bruto 215 kilos, no valor de 63\$334.

Da mesma procedencia, vindos pelo paquete «Rio Jaguarão», foi entregue o seguinte volume de transito:

Marca V C (contra-marcas S C) n. 66—1 caixão, pezando 80 kilos, bras de ferro fundido, bronzeado, no valor de 4\$, e obras de vidro para lampões, 15 kilos, valor 17\$500.

Sabio mais o volume seguinte de transito, vindo pelo paquete «Rio Negro», sendo do

Havre

Marca L B, n. 321—1 caixão, pezando 140 kilos, couros marroquinhos e envernizados, pezando 78 kilos, tudo no valor de 312\$.

IMPORTAÇÃO POR CABOTAGEM

Em transito pela Alfândega

Foram despatchados

Aos Srs. Proprietários

CALÇAMENTO DE GRANDE EFEITO
para ruas, passeios, patios, entradas de corredores, e outros efeitos

Tijoleiras com diversas cores, fabricadas com puro cimento romano, oferecendo muita consistencia. Preço muito razoável e ao alcance de todos: por metro quadrado 3\$500. Para vés, em obra, à rua da Carioca, passeio das propriedades de Bernisson. Enc. immedias à rua do Príncipe n. 52, armazém de João Baptista Bernisson Junior.

Tosse

Recomenda-se ao publico o xarope de ANGICO COMPOSTO, aprovado pela Exma Junta de Higiene Pública, maravilhoso medicamento, preparado com a decantada goma de Angico do Pará e alcatrão de Noruega. É eficaz para todas as enfermidades do peito, agudas ou crônicas como sejam: bronquite, catarrhos, fluxos, toses rebeldes, asthma, etc., etc.

Este excelente medicamento prepara-se no Rio de Janeiro, na Pharmacia Braganha de Mendes Braganha & Comp., e acha-se à venda n'esta cidade na—PHARMACIA POPULAR.

PRAÇA BARÃO DA LAGUNA 5

Preço... 2800

REMÉDIO

CONTRA SEZÕES.

PREPARADO NA PHARMACIA DE

RAULINO HORN & OLIVEIRA

Soberano e infallivel medimectante contra toda a sorte de febres evitando as recidas tam frequentes nessas molestias. A efficacia constantemente reconhecida d'este prodigioso específico, tem tornado multissimo aconselhado, pelos Srs. facultativos como o unico remédio para combater todas as febres.

PHARMACIA E DROGARIA DE
RAULINO HORN & OLIVEIRA
15 RUA DO PRÍNCIPE 1.
1887

BICOS

DE Borracha

para mamadeira

A 200 Réis CADA UM

TUBOS DE BORRACHA

completos, para mamadeira
a 600 réis cada um

PHARMACIA E DROGARIA

de

Raúlino Horn & Oliveira

15 Rua do Príncipe 1.

VENDE-SE BARATO!

A Dinheiro !!

Manteiga ingleza sup. (fata) 1\$200

Bacalhau superior, kilo 600

Carne secca gorda, kilo 400

Óleo de ricino sup., garrafa 960

Cebolas do Rio Grande, de

1º, restea 480

« « soltas 360

Batatas inglesas, kilo 120

Ervilhas do Rio Grande, kilo 320

SÓ NA PRAÇA DO MERCADO 10

Luiz Camillo & C.

THEATRO S. ISABEL

Grande Companhia des Bergères de

PARIZ

Direcção de I. Hermann & C.

3 únicos espectaculos

NOITES MARAVILHOSAS !

Grandes successos

Esta companhia, contando artistas de diferentes generos, tendo recebido os mais extraordinarios aplausos em Pariz, Londres, Madrid, Barcellona, Rio de Janeiro e S. Paulo, deve chegar brevemente a esta capital, onde dará 3 espectaculos, para os quais se recebem assinaturas desde já na livraria. Ao Livro de Ouro—, ru. Tijucas, canto da do Senado.

Preços: Camarotes 10\$000, platea 2\$000, varandas 1\$000. Os assinantes de camarotes têm abatimento de 10%.

Brevemente, se anunciará o dia do espetáculo.

ARMAZEM DE MATERIAIS

RUA DE JOÃO PINTO (ESQUINA DA RUA DA LAPA)

Depósito de madeiras para construção de prédios

TIJOLOS, TELHAS, CAL DE SÃO FRANCISCO

e outros artigos que se vendem por preços razoáveis.

Mobilias

compram, vendem e alugam mobilias

Viúva Scholz & Filho

MARMORISTA

Encarrega-se de fazer pedras com inscrições em alto ou baixo relevo, com grinaldas, etc. Também se faz urnas, cruzes, mausoleus; lavatórios, bidês, consolos e outros trabalhos a gosto do comprador. Preços os mais razonáveis possível.

Biblioteca Pública de Santa Catharina — RUA DO PRÍNCIPE — 85

SEMANA SANTA

Bulbos lavrados com ramação, a 900 rs., covado
Ditas lizas, a 800 rs.
Dites listadas, a 900 rs., covado
Merino preto, a 360, 400, 500, 600, 700, 800, 18000
Dito setim, 1\$, 1\$100, 1\$200, 1\$300, 1\$400, 1\$500.
1\$600 e 1\$800

D t pano, a 2\$800 - 3\$000 (pechincha)
Setinhas pretas a 500 rs. (fazenda de 800 rs.)
Saiins pretos
Luvas pretas (ed.) a 1\$800 (artigo de 3\$000)
Completo sortimento em leque- pretos e de círculos
Grande redução nos preços de um enorme sortimento

de fitas, sortimento feito à esprecho.
Pintos pretos de 1\$800 até 15\$000, metro
Cachimbo preta de 1\$600 até 8\$000
Dragonas pretas de 2\$000 a 10\$000,
E muitos artigos que venho se por preços razoáveis.

João da Silva Ramos

RUA DO PRINCIPE 14 RUA DO PRINCIPE 14

PHARMACIA E DROGARIA RAULINO HORN & OLIVEIRA

Os proprietários deste importante e bem conhecido estabelecimento, em vista do crescente credito clinico do mesmo, resolvem fazer uma grande redução nos preços de todos os artigos applicaveis a medicina; aviando com toda a exactidão e promptidão as prescripções medicas, que lhes forem confiadas.

Encontra-se neste estabelecimento o melhor e o mais completo sortimento de drogas, productos chimicos e pharmaceuticos, especialidades nacionaes e estrangeiras, dosimetria, homeopathia, fundas, mamadeiras, seringas de Právaz, e de gomma, etc.. etc.

CAJURUBEBA

PREPARADO VINOSE DEPURATIVO --- APPROVADO PELA JUNTA DE HYGIENE PUBLICA DA CÓRTE
AUTORIZADO POR DECRETO IMPERIAL DE 20 DE JUNHO DE 1883

Composição de Firmino C. de Figueiredo

Empregado com maior efficacia no rheumatismo de qualquer natureza, em todas as molestias da pelle, nas leuchorreas ou flores brancas, nos sofrimentos occasionados pela impureza do sangue, e finalmente nas diferentes fórmulas da syphilis

PROPAGADOR --- A. P. DA CUNHA

As importantes curas, que este poderoso medicamento tem produzido, atestadas por pessoas de elevada posição social, fazem com que de toda parte seja elle procurado, como o melhor e mais energico depurativo do sangue. Depurar o sangue como conseqüência de uma circulação buñosa e eficaz, sis em que consiste principalmente o meio mais seguro de conservar a saude e de curar as molestias que a impureza do sangue ocasiona. O «Cajurubéba», pela sua acção tonica e energicamente depurativa, é o medicamento que actualmente pôde conseguir esse resultado, sem prejudicar nem alterar as funções do estômago a dos intestinos, porque não contém substancias nocivas, apesar do vigor depurativo dos productos que constitue a base principal desse medicamento. Dentre as muitas curas que tem feito, citam as seguintes, comprovadas pelo testemunho dos distintos e conhecidos cavalheiros que firmam os atestados. Além d'essas, aliges irrecusáveis provas, oferecemos mais, como garantia de nossas asseverações, o testemunho dos ilustres médicos, Drs. Pedro de Athayde Lobo Moscoso, Praxedes de Souza Pitanga e João da Silva Ramos, que em sua clínica têm conseguido os mais brillantes resultados com o emprego do «Cajurubéba».

Pedro de Athayde Lobo Moscoso, Doutor pela Faculdade de Medicina da Bahia, Cirurgião-Mór do commando Superior da Guarda Nacional do município do Recife, 1º Cirurgião Hononário do corpo de Saúde do Exercito, Official e Comendador da Imperial Ordem da Rosa, Inspector de saúde publica do Porto de Pernambuco, Comendador da Imperial Ordem de N. S. Jesus Christo, Membro do Instituto Médico

Pernambucano, Médico do Grande Hospital P. d'ho II, Socio da propagadora da Instrução Pública e de muitas outras sociedades científicas e humanitárias, etc.

Atesto que tenho experimentado em muitas cronicas da pelle e rheumatismo o «Cajurubéba» do Sr. Antônio Pereira da Cunha, e tirado bom resultado. O referido affirmo in fide me gradus.

Recife, 29 de Agosto de 1884.
Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso.

Praxedes Gomes de Souza Pitanga, Doutor em Medicina pela Faculdade da Bahia, Comendador da R. 1ª Ordem de Christo, Cavaleiro da Ordem de Faria da Italia, 1º Cirurgião reformado do corpo de Saúde do Exercito, condecorado com as medalhas de passador de ouro da Campanha do Paraguai e de Prata do Uruguay, Deputado à Assembléa Provincial, médico do Real Hospital Beneficiente Portuguez, membro de diversas sociedades literarias, etc.

Atesto que appliquei o elixir «Cajurubéba» em casos de rheumatismos agudos, e obtive excelentes resultados, sendo que por isso o tenho preferido ao Xerope de Ricord iedurulado.

O referido é verdade, que afirmo em fé de meu grá.

Recife, 29 de Agosto de 1884.
Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga.

Recife, 17 de Maio de 1884.— Ilm. S. Firmino Cândido de Figueiredo.—Cabe-me a satisfação de comunicar-lhe o beneficio resultado obtido pelo seu preparado «Cajurubéba», no tratamento da enfermidade de que estava sofrendo, meu filho menor de 4 anos e meio de idade.

Sobrevin o neste, aos dois annos de sofrimento, e, altan-tes da deslocação da espinha dor-sal, um formidável tumor na perna direita, do qual originou-se uma fistula com grande e incessante drenamento de pus, a spa saude, a juiz de alguns fa-cultativos, tornou-se seriamente comprometida, sendo que mais me constrangia dizerem estes, antes e depois da apparição do mesmo tumor, que meu filho ja-mais poderia andar. Eis quando um parente, pela proficia ex-priencia que tinha do «Cajurubéba», acorreu-me o emprego de tão importante remedio.

Effectivamente o fiz com tão feliz resultado, que em meio do primeiro frasco achava-se a criança com tamanha robustez a ponto de andar a casa toda, não sentindo mais as dores na espinha, que tanto a torturavam; a fistula cessou de tanto suppurar e apenas marejava uma agua es-branquiçada, devendo-se supor proveniente, segundo o citado jui-zo, de haver ossos caciado.

Emfim, é tal o vigor de que go-sa o meu filho que, parece-me, com o uso do terceiro frasco do «Cajurubéba», conseguirei a cura total da fistula, muito embora o cártilago do osso; sendo para notar que o «Cajurubéba» teve força de destruir sem a menor ope-ração as carnes esponjosas grandes nas bordas da referida fistula.

E para que Vme. possa fazer uso que lhe approuver desta mi-nha decisão, o scripto por ver-dade, subscrito-me de Vme. at-tencioso, venerador e criado — Manoel Florencio de Moraes Pi-res (Empregado na Thesouraria de Fazenda.)

João da Silva Ramos, Médico pe-la Universidade de Coimbra, ca-valheiro da Imperial Ordem da Rosa, Comendador das Ordens

Portuguezas de N. S. Jesus Christo e N. S. d. Conceição da Villa Viçosa, Fidalgo Cavaleiro da C. da Real Portuguez-a, Moço Fidalgo com exercicio no Paço Imperial do Brasil, So-cio correspondente da Socieda-de das Sciencias medicas de Lisboa e de medicina de Par-iz, etc., etc.

Atesto que tendo empregado em meus doentes, durante trinta annos que exercei a clínica, todos os depurativos conhecidos quer nacionaes, quer estrangeiros, de nenhum tirei tão prompto e effi-caciz resultado no rheumatismo, na syphilis, e nas molestias da pelle como do «Cajurubéba» do Sr. Antônio Pereira da Cunha, ao qual devo o restabel cimento de va-rios doentes, de cuja cura eu ti-nha desanimado com o emprego dos outros depurantes.

O que ficado é verdade, que confirmarei, se preciso for, com o juramento de meu grá.

Recife, 22 de Julho de 1884.
Dr. João da Silva Ramos

Atesto, porque vi e observei, que a perte. E colastica me an-dava a quasi 8 annos, onde as pernas completamente chagadas, e com o emprego do «Cajurubéba» desappa-ram as chagas e meceu a andar. — Recife, 6 de Agosto de 1883. — Gervasio Cam-pello Pires Ferreira (Dezenbar-gador da Relação de Pernam-bo.)

Recife, 17 de Maio de 1883. — Ilm. Sr. Cândido de Figueiredo.

— José Caetano de Medeiros, te-nente-coronel da Guarda Nacio-nal e cavaleiro da Ordem de Christo — Declaro que o seu pre-parado «Cajurubéba» é um pro-di-gio! Meu filh. Cleophas sofría de dartros a ponto de ir a rando uma molestia séria; depois de se-ter tratado homöopathicamente e com mais outos remédios, sem

Acham-se devidamente reconhecidas todas as firmas dos atestados por tabelliões publicos

Depositarios nesta cidade — RAULINO HORN & OLIVEIRA — Rua do Principe 15